

am

avemaria

ANO 73 — 15 de junho de 1971

11

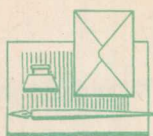
- Para que serve a guerra?
- Errando se aprende, quando se aprende...
- Uma campanha para todos.
- Defende a santidade do corpo!

preciso
colher hoje,
mediatamente
para sempre.
u os homens
prendem a amar-se,
compreender-se,
u o homem vive,
nalmente,
ara o homem,
u os homens
esaparecem todos,
todos juntos.

Paul Follereau



Os leitores escrevem



RAIMUNDO DE AZEVEDO COSTA E FRANCISCO VICENTE FORTALEZA, Londrina, Pr.

"... Lemos a revista *Ave Maria* e ficamos emocionados com as vossas palavras... Somos seminaristas do Seminário Menor Arquidiocesano de Londrina, ginasianos da segunda série... Pedimos que V. R. nos fale um pouco sobre o sacerdócio..."

— Agradecemos a delicada carta recebida e nos sentimos felizes em poder contribuir, através das páginas de nossa revista, para a formação dos candidatos ao sacerdócio. Diversas vezes temos focalizado em nossa revista a vocação sacerdotal, procurando dar a este tema todo o relevo que ele merece. Recomendo aos nossos caros missivistas os artigos ou reportagens "*Longos passos até o altar*" (AM 1970, n.º 16), "*Você é o maior*" (AM 1970, n.º 22), "*Dois novos sacerdotes: duas cidades em festa*", "*Padre, pela graça de Deus*" (AM 1971, n.º 5), "*O prefeito se fez padre*" (AM 1971, n.º 10).

Clube da amizade

MANOEL DA ROSA, Pôrto Alegre, RS

"... Sou assinante desta revista e venho apresentar-lhe uma sugestão: o clube da amizade, a exemplo de outras revistas, no qual os leitores podem trocar correspondência..."

— Por duas vezes, temos oferecido aos nossos leitores a oportunidade de trocarem correspondência com jovens argentinos e uruguaios, a pedido da revista argentina "*CRISTINA*" (AM 1971, n.º 1) ou entrarem em contacto com o Serviço de Trocas PAX CHRISTI, de Saarlouis, Alemanha, para alargar suas amizades. Contudo, ainda não mantemos uma secção regular de correspondência para os leitores de nossa revista, porque até o momento ainda não se manifestou grande interesse por esta secção. Futuramente, quando pudermos aumentar o número de páginas de nossa revista, teremos a satisfação de criar uma secção de correspondência para a utilidade de nossos leitores.

Colaborações

ANTÔNIO CAPRIO, Tanabi, SP;
PAULO WALDEMAR PAVARINI, Matão, SP;
ALTAIR ROBERTO DE CARVALHO, Bom Sucesso, MG.

— Agradeço cordialmente as suas cartas bem como a sua boa vontade em colaborar conosco. Relembramos, porém, aos nossos amigos que procuramos selecionar bastante o material a ser publicado em nossa revista. Temos aproveitado muitas e muitas colaborações de nossos leitores e amigos, por serem de real utilidade. Contudo, por norma geral, não publicamos poesias nem crônicas de interesse puramente local.

COLABORE PARA A RENOVAÇÃO DE SUA REVISTA "AVE MARIA", TORNANDO-SE ASSINANTE BENFEITOR!

Envie, pelo menos por um ano, a quantia de Cr\$ 20,00, ou consiga pelo menos mais quatro assinantes para a revista! — Se, no próximo ano, você não puder prosseguir com sua assinatura de benfeitor, continue pagando a assinatura comum, mas não deixe nunca de assinar a sua revista!

Os nossos benfeitores serão lembrados de modo especial todos os meses numa santa missa que é rezada por eles e por suas famílias.



A "*AVE MARIA*" é a mais antiga revista mariana do Brasil. Fundada a 28 de maio de 1898, é publicada desde esta data até hoje **sem nenhuma interrupção**.

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal.

A maioria das cidades (mais de mil cidades e vilas recebem a nossa revista) são visitadas por nossos Irmãos e Representantes que renovam as anuidades a domicílio. Os assinantes que o preferirem, poderão aguardar a visita de nossos Propagandistas.



Autorizamos a transcrição e reprodução parcial ou total dos artigos da revista "*Ave Maria*", com exceção da matéria contida na secção "*Meu Lar, Minha Alegria*". Contudo, relembramos aos jornais, revistas e semanários que freqüentemente reproduzem artigos de nossa revista, a obrigação de citar o nome de nossa publicação e dos autores dos respectivos artigos.

A REDAÇÃO

editorial

Uma Campanha para todos!

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Em o número anterior desta revista, nossos leitores terão certamente lido a calorosa e entusiástica mensagem do grande apóstolo, Raul Follereau, animando-nos a encetar, por ocasião do 73.º aniversário da AVE MARIA, uma vasta campanha em prol da paz. Uma campanha para que o nosso govêrno brasileiro honre o solene compromisso, assumido perante as Nações Unidas, no dia 5 de dezembro de 1969, de destinar o correspondente a um dia de seu orçamento militar para fins de educação, alimentação e saúde.

Concizamos principalmente os jovens para que se manifestem e enviem as suas sugestões. Precisamos de todos para levar adiante esta campanha. Contamos com os nossos amigos para angariar as assinaturas que constituirão a nossa contribuição concreta ao êxito do grande ideal de Raul Follereau.

Em todos os números de nossa revista, os leitores encontrarão de agora em diante artigos esclarecendo as razões e os objetivos desta campanha. Já temos em nosso poder algumas cópias do filme "A única verdade é amar", que apresenta de modo emocionante a grande luta de Raul Follereau em favor dos leprosos e em prol da paz. Teremos grande satisfação em emprestar o filme aos colégios e organizações da capital que o desejarem projetar para a difusão da campanha.

Cumpramos informar já desde o início que a campanha de "Um dia de Guerra para a Paz" não tem côr política ou ideológica partidária, não visa lucros e se destina a tôda classe de pessoas, independente de sua idade, religião, condição social ou cultura. É uma campanha que nasce apenas da caridade cristã e da sensibilidade humana. É um repúdio frontal a tudo o que rebaixa e desumaniza o homem e um vibrante apêlo em prol da promoção de todos os homens e da concórdia entre os povos. É um clamor que parte do bom senso, proclamando à humanidade que é melhor construir do que destruir, que é mais digno cimentar a paz do que armar a guerra, que é mais proveitoso alimentar a bôca dos irmãos famintos do que a bôca dos canhões, que é mais cristão amar-se do que odiar-se.

Nenhum de nossos leitores deverá deixar de pronunciar-se. Nenhum dêles deverá furtar-se a esta grande batalha por um "Dia de Guerra para a Paz!"



As armas de destruição, como a bomba atômica da foto são instrumentos do ódio e a triste revelação da discórdia que divide sempre os homens. Sômente com as armas da caridade e da compreensão poderemos substituir a força de destruição pelo poder construtivo da promoção humana e cristã de todos os homens.

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 636, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Recator e revisor:

Atôns Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zolinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman, Símões, Silva Neiva

Desenho:

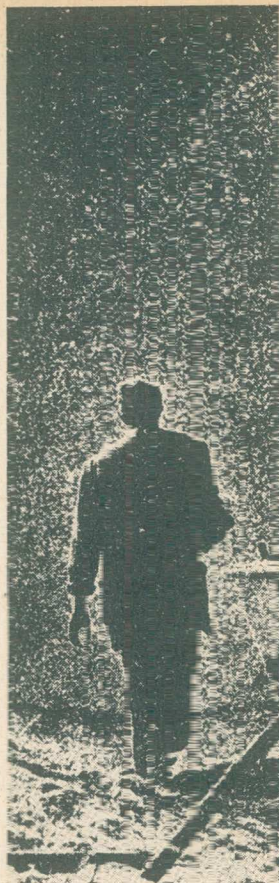
Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraido Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kern'opf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luis Mingoranci

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Assinatura de benfeitor Cr\$ 20,00

Errando se aprende, quando se aprende...



— Pois bem, filho, pode começar. Por que convocou esta reunião?

— Olhe aqui, já estou cansado desse negócio de mesada. Quero o tutu inteiro e de uma vez. O senhor é pão-duro, me dá a conta-gotas. Já sou homem e quero administrar o que é meu.

— Mas você é esbanjador, ficaria logo de mãos abanando. Seria loucura entregar-lhe uma vultosa riqueza.

— Já disse que sou homem. Meus colegas são todos independentes. Só eu tenho que dar eternamente a mãozinha para o papai segurar.

— Pai, por onde anda o irmão, hein? E o senhor lhe jogou nas mãos toda aquela fortuna!... É nisso que deu mimar o preferido.

— Preferido porque menos ajuizado, mais necessitado. Filho, seu irmão era incapaz de aprender em cabeça alheia. Tem de experimentar que cometeu um absurdo. Eu não podia segurá-lo. Todos os dias vou até o morro ali adiante...

— É, já estou enjoado de vê-lo por lá, com a mão sobre os olhos. Quando vai convencer-se de que nunca o terá de volta? Deve ter morrido o sem-vergonha.

— Quanto mais demora, mais certa é sua volta.

— ...A gente, quando é novo, não quer acreditar nos guardas. Porque começa a pensar, cuida que é a primeira vez que, na humanidade, alguém começou a pensar. Essa história de que não nos compreende quem passou dos trinta anos é um engano que se descobre quando chegam os trinta e aí não adianta mais...

— Onde estão os amigos das bebedeiras?... Passar daquelas comilanças para esta fome!... Daquelas rostos formosos para estes porcos engordativos!... Daquelas guitarras excitantes para estes grunhidos e rancos!...

— Filho eu não mereço mais ser, bem sei... Mas, que tal pedir emprego na fazenda de meu pai? Lá os empregados comem muito melhor e o ordenado é sempre mais do que o salário mínimo. Coitado do velho, não generoso!...

— Sabe, "seu" Daniel, estou de partida. Já resolvi. Vou pedir emprego em casa.

— Você se arrependeu porque sofre as conseqüências de seus pecados. Quer safar-se de circunstâncias duras. Mas ainda não se deu conta do quanto martirizou seu pai, da ofensa que lhe fez à bondade e à autoridade.

— Olhe lá, não é que o velho adivinou? Vem correndo... Como são

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

mesmo as palavras que preparei? Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Já não sou digno de ser chamado seu filho. Venho ser empregado.

— Ah! filho, este abraço vale por todos os anos de separação. Como está alto, mas tão magro!

— Pai, pequei...

— Deixe disso agora. Rapazes, corram buscar roupas dignas e sapatos decentes. Tragam até um anel. Não quero ver esta ofensa de andrajos e de pés feridos e sujos.

E vocês aí. Escolham um novilho gordo, hoje vamos ter festa. Minha alegria é grande demais para caber em mim somente.

— Patrão, seu filho mais velho já voltou da lavoura e dos estábulos, mas, inteirado do que está acontecendo, não quer entrar. Está revoltado, resmungando.

— Vem cá, filho, vem participar da nossa alegria.

— Nunca. Eu sempre dei duro no trabalho, obedeci ao senhor em tudo. E quando foi que me presenteou com um cabrito para um almôço com os amigos? Esse aí esbanjou a sua fortuna com as meretrizes, agora aparece e é recompensado pelos extras...

— Filho, tudo o que é meu, é seu igualmente. Se você fôsse pai, compreenderia o que é ter um filho morto, enterrado, e de repente vê-lo, ressuscitado, entrar em casa novamente.

Há erros que doem na vista e na consciência. A gente sabe que é pecador, sofre, se preocupa até mudar de vida. Mas, quando não se reconhece pecador, é aquela vida errada de sempre.

Como convencer meu filho de sua crueldade e intransigência fantasiadas de justiça? Os que caem precisam de nova oportunidade para se levantar.

Ah! esses bonzinhos que são pecadores, mas não querem crer nisso!...

Conselhos aos Jovens

Defende a santidade do corpo

R. P. JAMES KELLER
Tradução de SILVA NEIVA

Sempre que os totalitarismos ateus e arrogantes querem conquistar um país, um dos primeiros pontos dos seus programas consiste em infundir nos jovens a idéia de que não são outra coisa senão seres sem razão. Assim o fazem, porque sabem por experiência que podem incitar os baixos instintos da juventude por meio de revistas, filmes e canções.

Tu podes contribuir para mudar esta política degradante dos inimigos de Deus e dos homens, salientando sempre a santidade do ser humano, do corpo e da alma. Uma das melhores definições da santidade do ser humano está contida na severa advertência de São Paulo aos coríntios corrompidos: — "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de

Deus, que sois vós, é santo" (I Cor. 3: 16-17).

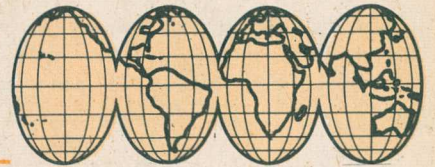
● Colaboradores na criação. —

Deus confiou-te um pouco de Sua força criadora. Um dia, como pai ou como mãe, colaborarás ao dar a vida a um novo ser humano, a um precioso conjunto de alma e de corpo. Em Sua generosidade para com todos aqueles que assumem a grave responsabilidade da paternidade, DEUS concedeu também um prazer especial aos que colaboram com Ele nessa sagrada empresa. Teu dever é insistir que esse prazer fique reservado, escrupulosamente, ao santo estado matrimonial, e não ser abusado fora dele.



No próximo número: — *Respeita sempre a autoridade!*

notícias



Bispo é filho de um polígamo

Faleceu recentemente em Kênia, aos 95 anos, José Namachanja, chefe da tribo dos Bukusa, deixando nada menos do que 50 viúvas, 215 filhos e 1.260 netos. Os funerais foram presididos por um de seus filhos, Monsenhor Maurício Otunga, que é o arcebispo de Nairobi.

Padre octogenário inventor.

Na Exposição de Invenções e Novos Produ-

tos, de Bruxelas, o Padre José de Sojo, claretiano espanhol, foi agraciado com uma Medalha de Bronze pela sua invenção da "Tração de automóvel sem diferencial". O Pe. Sojo recebeu esta distinção no dia 25 de março, p. p., logo após completar seus 85 anos de idade.

Mais um centro missionário claretiano

Em Akono, no Camerum, dois missionários claretianos, Pe. Miguel

Peix e o Irmão Jesus Câmara, acabam de instituir um novo centro missionário, dependente da província cordimariana do Canadá. Mais dois jovens sacerdotes canadenses partirão brevemente para este centro a fim de cuidar de uma estação missionária que já conta com 10 mil católicos, um seminário, um colégio católico, uma escola de economia doméstica, um dispensário e uma creche, ao cuidado das Irmãs da Cruz.

Claretianos em Cuba

Os efetivos da Congregação Claretiana na Ilha de Cuba ficaram agora reduzidos a apenas dois padres, com a morte do Pe. Magin Redorta. Os funerais do venerado sacerdote foram um verdadeiro triunfo, dentro da simplicidade e das compreensíveis restrições. Na arquidiocese de Santiago, que conta 3 milhões de habitantes, restam somente 30 sacerdotes, entre seculares e religiosos.

Você vai aderir à grande campanha "Um dia de guerra para a Paz"? Você será capaz de conseguir algumas assinaturas de amigos e conhecidos para esta campanha? Então escreva-nos. Dê a sua opinião e as suas sugestões.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.238

Tenho 50 anos e me sinto exausta. Como conseguir que minha filha que já tem 20 anos tome conta de alguma tarefa diariamente? (Assinante)

— Evidentemente, são os próprios filhos que devem sentir a necessidade de colaborar nos trabalhos domésticos, para a boa ordem e o bem-estar de toda a família. Por isto, é necessário orientá-los já desde crianças, confiando-lhes pequenos trabalhos, a fim de que no futuro as tarefas domésticas lhes pareçam uma ocupação natural e não uma obrigação penosa.

Com relação à sua filha, procure encarregá-la primeiramente daquelas tarefas que ela realize com maior satisfação e procure convencê-la pacientemente a assumir os outros encargos que a senhora já não pode realizar.

1.239

"Tive o ensejo de ler na Ave Maria um artigo sobre o alcoolismo. Muito me interessou para poder orientar alguns membros de minha família, dados à bebida. Solicito-lhes, pois, a fineza de me enviarem o "Programa de Reabilitação de Alcoólicos"... (A.M.A.C.)"

— Muitas pessoas se dirigem à redação desta revista, solicitando informações ou livros sobre o problema do alcoolismo, abordado muitas vezes em nossas páginas. A todos os interessados neste assunto pedimos que se dirijam diretamente à Associação dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), Caixa Postal, 20.896, São Paulo — fazendo uma referência à nossa revista e serão prontamente atendidos.

1.240

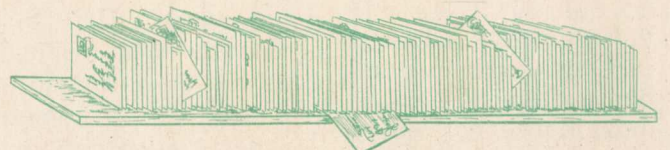
Podem ser batizados os filhos de pais cristãos "irregulares?" (Leitor)

— Em nossas respostas às consultas nos. 1.208 e 1.236 esclarecemos a questão do batismo das crianças, reafirmando a doutrina tradicional da Igreja sobre o assunto. Como nossas respostas tivessem causado estranheza em alguns leitores, recordamos as razões por que o batismo não pode ser administrado quando não se tem nenhuma garantia de educação religiosa para a criança.

Temos agora em mãos um documento oficial da Igreja que vem confirmar plenamente a doutrina por nós exposta. Trata-se da resposta da Santa Sé, através da Congregação para a Doutrina da Fé, a uma consulta do Bispo de Dapango, na África, que perguntava sobre a possibilidade de conferir o batismo a filhos de pais pagãos, que desejavam e pediam o batismo para as suas crianças, mas não ofereciam garantias de educação religiosa para as mesmas. A resposta oficial, confirmada pelo Papa Paulo VI, esclareceu que, tratando-se de pagãos ou de

pais cristãos irregulares, isto é, de "cristãos polígamos, concubinários, ou esposos legítimos que abandonaram toda prática regular de sua fé ou que pedem o batismo da criança somente por razões sociais: a) é preciso fazê-los tomar consciência de suas responsabilidades; b) é preciso, além disso, julgar a suficiência das garantias em relação à educação católica dos filhos — garantias dadas por algum membro da família, pelo padrinho ou madrinha ou pelo apoio da comunidade dos fiéis. — (Entendemos por garantias que exista esperança fundada de educação católica). c) Se as garantias são suficientes, a juízo dos pastores, a Igreja pode conferir o batismo, porque as crianças são batizadas na fé da Igreja. d) Se as garantias não são suficientes, poder-se-á propor aos pais: — A inscrição da criança com vistas a um batismo posterior; — Manter contactos pastorais com eles, permitindo a preparação de um acordo ulterior com vistas ao batismo" (Documento de 13 de julho de 1970).

É curioso observar que o documento identificou os "cristãos irregulares" (não incluídos na consulta do Bispo de Dapango) com os mesmos "pagãos". Como aparece claramente, a Igreja não permite administrar o batismo nesses casos, a não ser que haja plena garantia de educação cristã para as crianças. Não existindo esta garantia, o batismo deve ser adiado.



IRMÃ M. GUILHERMINA, S.N.D., Canoas, RS

"Com satisfação li na AVE MARIA, de fevereiro, no Consultório Popular, a pergunta como também a resposta do n.º 1.214. Por isso envio-lhe um pequeno opúsculo: "Mensagem da Bondade de Deus", publicado por ocasião da solene canonização de Santa Júlia. Por aí V. Revma. poderá ver que um ramo da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora está bem representado no Brasil com aproximadamente 600 membros, trabalhando principalmente no Estado do Rio Grande do Sul".

— Agradecemos sinceramente à Irmã M. Guilhermina estas preciosas informações bem como o folheto enviado e que vem completar satisfatoriamente a nossa resposta à consulta de nossa assinante Maria Luísa Campos, de Jundiá, SP. — E é com grande satisfação que estamos remetendo o opúsculo "Mensagem da Bondade de Deus" à nossa prezada consulente, interessada em conhecer a vida de Sta. Júlia Billiard e as atividades da Congregação por ela fundada.

"DE LÁGRIMAS BANHOU-LHE OS PÉS..."

O Sacramento da Reconciliação



Pe. João Batista Megale

Prosseguimos analisando a razão por que confessamos o nosso pecado de uma maneira visível e comunitária, ou mais precisamente, no seio da Igreja. Hoje, respondemos mais particularmente à seguinte dificuldade: por que não basta confessar-se com Deus, no íntimo da gente mesma, sem nenhum gesto externo?

Outro dia, veio ter comigo uma môça há longos anos afastada dos sacramentos, da oração e da moral evangélica. Viera desabafar o seu coração, oprimido por um pêso muito grande. Eu lhe expliquei: "Você foi abraçada por Deus e perdoada no momento em que se arrependeu, antes mesmo da sua confissão. Mas a sua necessidade de desabafo ajuda a mostrar como é necessário para nós externar de alguma forma o nosso pecado e sentir o perdão de Deus também através dum gesto visível".

Quando me arrependo e volto meu pensamento para Deus, Ele me vê e me perdoa. Deus não precisa que alguém lhe vá contar o mal que praticamos e a dor que experimentamos. Mais. O nosso próprio arrependimento é fruto da sua ação em nós. Ele, para nos perdoar, nos move ao arrependimento.

Deus não precisa da confissão para nos perdoar, como não precisaria do resto. Nem das nossas orações, nem das nossas comunhões, nem das nossas missas. Todos os frutos que nos vêm por êstes meios ou os pedidos que por êles fazemos, Deus poderia distribuir e acolher sem a mediação dos ritos. Mas nós precisamos dos ritos porque somos corpo e espírito. Somos capazes de atingir as mais altas realidades, Deus inclusive, mas sempre dentro dessa complexidade que é o nosso ser, a uma só vez carnal e espiritual. Os ritos são destas realidades que nunca chegaremos a demonstrar, porque fazem parte daquelas experiências que um psicólogo chamaria arquetípicas, ou seja, como que experiências fundamentais da humanidade que precedem a experiência pessoal, e podem, por um certo período, até mesmo entrar em choque com esta. Há como que uma exigência psicológica de viver, em gestos sensíveis, mundos puramente espirituais, mesmo, e em especial, o mundo da falta.

Por isso, no seu designio de comunicação conosco, Deus não olha para si mesmo, mas para a nossa maneira de ser.

Ao dizermos que basta nos confessar só com Deus, no íntimo da gente mesma, expressamos o que Deus poderia realizar em nós, sem nós, mas nos esquecemos de que é só na mediação dos nossos gestos e das nossas palavras que seremos capazes de sentir os gestos e as palavras de Deus. Jesus é o gesto e a palavra de Deus, que para serem entendidos, se fizeram palavras e gestos de homem. O Verbo se fêz carne.

Considerar supérflua a mediação da Igreja no processo da nossa reconciliação é pôr abaixo um sinal que Deus levantou no caminho da nossa vida porque é bom e necessário para nós, embora pudesse perfeitamente ser dispensável para Ele. Não esqueçamos ainda que representamos o mundo material todo. Êsse mundo deve também dobrar-se diante do Criador. Quando nos ajoelhamos diante de Deus, se ajoelha, de certa forma, a terra e tudo o que ela tem.

No primeiro artigo desta série dizíamos que os jovens, especialmente, se aborrecem e não compreendem por que não basta se arrepender, no íntimo, diante de Deus. Não vai nisso, pròpriamente, uma crítica à juventude. Mas queremos dizer que a compreensão de certas dimensões da vida cristã não se adquire através de simples raciocínios abstratos, mas através duma experiência que só lentamente se vai impondo à consciência. Uma destas experiências é a realidade da Igreja, como meio no qual se move nossa vida com Deus. Madalena só se sentiu feliz, quando mostrou o arrependimento dos seus pecados banhando de lágrimas os pés do seu Senhor.

"Um dia de guerra para a paz!"

Para que serve a guerra?

O preço do ódio

Em 1948, publiquei o balanço da Segunda Grande Guerra, tal como acabava de ser estabelecido pelos serviços oficiais:

Ei-lo:

- 14 milhões e 450 mil soldados e oficiais mortos;
- 29 milhões e 650 mil soldados e oficiais feridos ou mutilados;
- 2 milhões e 800 mil civis mortos nos bombardeios;
- 21 milhões e 245 mil sinistrados cem por cento;
- 11 milhões de prisioneiros em campos de concentração, onde grande número deles veio a morrer;
- 3 milhões e 500 mil asfixiados, queimados, assassinados;
- 32 milhões de habitações destruídas;
- 16 milhões e 800 mil locais administrativos, comerciais ou industriais arrasados;
- 2 milhões e 500 mil edifícios públicos destruídos;
- 100 mil quilômetros de ferrovias destruídos;
- Um milhão de quilômetros de estradas arrasados;
- 10 mil pontes e viadutos destruídos.

Sem falar nas igrejas, escolas, hospitais, museus e teatros, e em tudo o que não se pode reparar, pagar nem reconstruir...

É este o preço do ódio.

O grito da caridade

Que felicidade reinaria hoje sobre a terra se se tivesse destinado para fins de nutrição, educação e saúde uma pequena parte — muito pequena mesmo — do gênio e do ouro que os homens desbarataram para matar e destruir...

Possa ao menos esta sangrenta e terrível lição iluminar as consciências e os corações.

Só a caridade salvará o mundo".

— ☆ —

Tal foi o ponto de partida desta campanha, que ia encontrar sua expressão dinâmica no apêlo que lancei um ano mais tarde em 1949: "Bomba atômica ou caridade?"



"...Ao menos agora, é simples...
E já não há lugar para os que tergiversam,
ou contemporizam,
e oferecem à vida compromissos indignos.

É preciso escolher hoje,
imediatamente
e para sempre.
Ou os homens aprendem a amar-se,
a compreender-se,
ou o homem vive, finalmente, para o homem,
ou os homens desaparecem,
todos,
e todos juntos.

— ☆ —

É certo que sempre houve lutas e guerras.
A princípio, Abel e Caim.
Mas Caim não podia matar senão a Abel...

Depois veio o progresso
e o progresso tornou-se
uma imensa máquina de matar.
Amanhã, um só homem, um só,
a loucura dum único homem pode aniquilar
a humanidade inteira.

Quem pode, de fato, garantir
que dez mil, duas mil, mil bombas atômicas
(ou talvez muito menos),
lançadas sobre o mundo,
não sejam o fim do mundo?

— ☆ —

Tudo isto existia na criação de Deus,
no Paraíso terrestre, é certo,
Deus o quis, como quis tôdas as coisas.
Deus permitiu que o homem aprendesse
a desintegrar o átomo,
e o deixou livre de fazer
o que lhe sugerisse o coração.

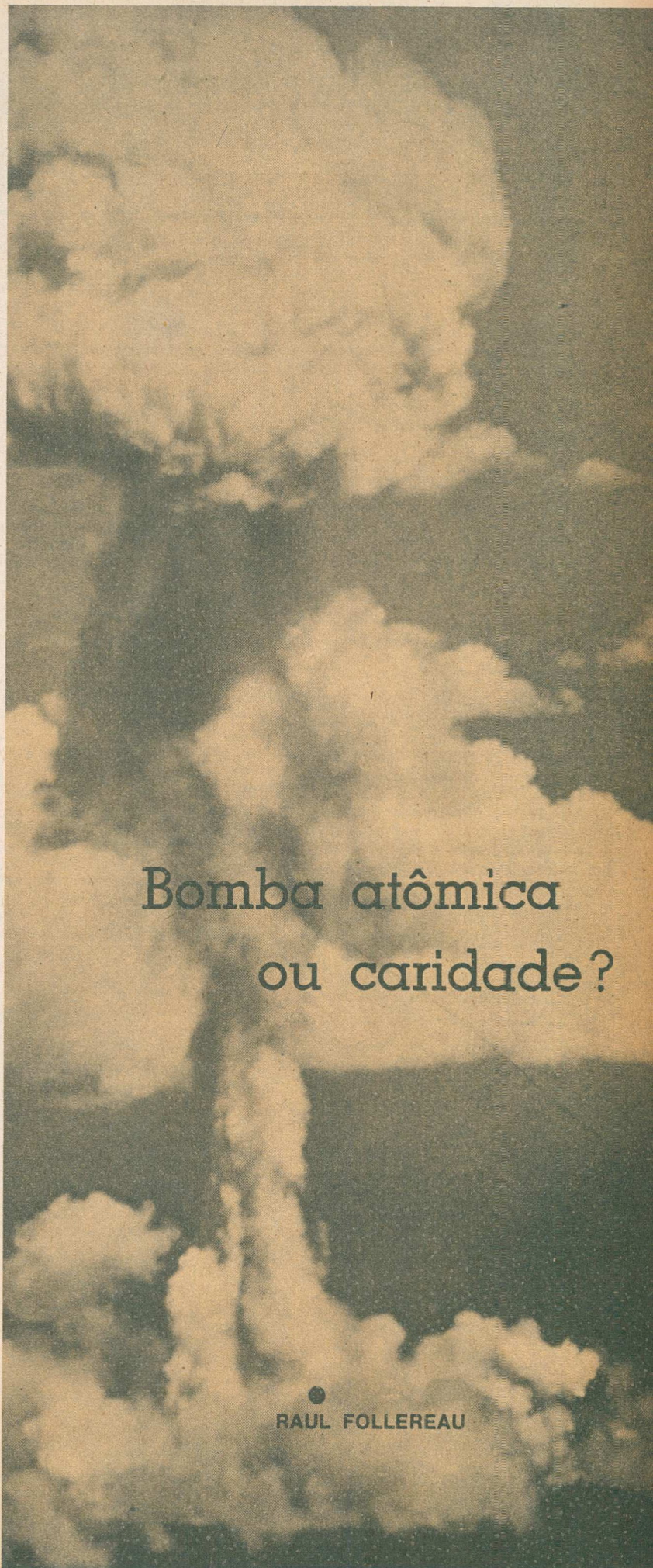
Se o homem quiser, tem, ao seu dispor,
uma fonte inesgotável
de energia e calor.

Ninguém mais terá frio.
Em breve, ninguém mais terá fome.
Mas se o homem não quiser,
será a destruição da Terra,
o desaparecimento da espécie humana.
Que fruto irá o homem colher
da Árvore da Ciência do Bem e do Mal?

— ☆ —

Seja qual fôr,
a Era Atômica é o fim de um mundo:
de um mundo em que cada um vivia para si,
não pensando senão em si,
criando um pequeno mundo,
hipócrita e "auto-suficiente".

Ou é o fim desse mundo,
ou é o fim do mundo.
Ou o homem vive, finalmente, para o homem,
ou os homens desaparecem,
todos,
e todos juntos.



Bomba atômica ou caridade?

RAUL FOLLEREAU



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

somos responsáveis pela perpetuação das bonitas tradições brasileiras, como o folclore das festas juninas. São datas marcadas com festas alegres comemorando os três Santos: Antônio, João e Pedro. Tôda criança vibra nesses dias, cada uma à sua moda: — Os pequenos gostam das roupas típicas coloridas, chapéus de palha e trancinhas de cebolas. Já os maiorzinhos preferem os jogos, sorteios e brincadeiras ao redor da fogueira. Os mais crescidos estarão interessados no “dia dos namorados”, com a troca de presentinhos entre “êle e ela”, num comêço de romance. E nós, mães, estaremos acompanhando o entusiasmo e contribuindo com os quitutes da tradição.

As festas juninas constituem oportunidade para alegres brincadeiras que valem a pena serem repetidas cada ano e transmitidas às crianças. Os Santos homenageados, são:

SANTO ANTÔNIO: — Grande santo lisboeta, um dos mais populares no Brasil. Uma tradição maravilhosa envolveu-o ainda em vida: — o dom de pregar e ser entendido por todos os estrangeiros. Ficou famoso seu sermão aos peixes de Rimini, quando os homens não o quiseram ouvir. Foi canonizado um ano depois de morto, pelo Papa Gregório IX. Seu nome batiza igrejas, ruas e continua sendo um dos mais escolhidos para menino. O Brasil possui setenta localidades com o nome de Santo Antônio. Nas lutas armadas na Bahia, o santo foi feito capitão na Fortaleza da Barra, 1705. Em S. Paulo, foi coronel, capitão em Goiás, soldado na Paraiíba e Espírito Santo, tenente-coronel no Rio de Janeiro em 1814, capitão de cavalaria em Vila Rica (Ouro Prêto), tenente no Recife.

O Santo goza a fama de fazer achar os objetos perdidos e encontrar noivo ou fazer voltar o namorado esquivo.

SÃO JOÃO: — Era primo de Jesus Cristo. É festejado com alegrias transbordantes. Segundo uma lenda, êle passa dormindo o dia da sua festa, se acordasse veria o clarão das fogueiras acesas em sua honra, desceria do céu para acompanhar os festejos e incendiaria o mundo. Existem alegres superstições próprias para a festa de S. João:

— Faça um pirão duro de farinha e coloque dentro um grão de milho. Com os olhos fechados, divida em três porções. Coloque uma na porta do quintal, outra na porta da rua e outra na porta do quarto. Depois procure o milho: — Se fôr encontrado na porta do quarto, é sinal de casamento próximo; na porta da rua, o casamento é demorado; na porta do quintal, não há possibilidade de casamento.

— Espete uma faca nova numa bananeira. No dia seguinte aparecerá na faca a inicial da noiva ou noivo.

— Passe uma moeda no fogo da fogueira. No dia seguinte dê ao primeiro pobre que encontra: — o nome do pobre será o nome do noivo.

SÃO PEDRO: — Discípulo de Jesus e o primeiro Papa da Igreja. A sua data também é marcada por brincadeiras e tradições alegres, semelhantes às de São João. É considerado o guardião das chaves do céu, onde recebe as almas. Muito festejado pelos marítimos por ter sido pescador e pelas viúvas pela sua condição de viúvo.

Todo homem que tem o nome de Pedro sente-se na obrigação de acender uma fogueira diante da sua casa e soltar fogos. Qualquer Pedro pode e deve ser amarrado no dia do seu onomástico com uma fita no braço e será obrigado a dar um presente a quem o amarrou. Segundo um costume nordestino.

Havia uma brincadeira tradicional no Norte onde hasteavam bandeiras do dia 13 ao dia 29 de Junho. Os rapazes da cidade escolhiam uma residência, que contasse com mûças bonitas, e retiravam a bandeira. No dia seguinte comunicavam por carta ao chefe da família que na véspera de S. Pedro seria feita a devolução com tôda a solenidade. Na data marcada, às oito horas da noite, vinha o cortejo trazendo a bandeira conduzida por mûças bem vestidas cantando acompanhadas pela banda local, à frente os membros da comissão queimando foguetes e busca-pés. A recepção era pomposa num salão repleto de famílias, com discursos de entrega e louvação aos dônos da casa. Depois era iniciado o baile que durava até ao raiar do dia seguinte. (Dicionário do Folclore Brasileiro — Luis da Câmara Cascudo).

RECEITAS TRADICIONAIS

FURUNDUN (Doce de cidra)

Rale as cidras e deixe de molho durante 3 dias, trocando diariamente a água. No quarto dia dê uma fervura e escorra bem. Faça uma calda com rapadura ralada, medida a mesma quantidade da cidra, deixe ferver, coe, junte a cidra e cozinhe até o ponto bem apurado, quando aparecer o fundo da panela. Pingue em tabuleiro e leve ao sol para secar.

BOLINHOS DE MANDIOCA

Cozinhe meio quilo de mandioca, amasse bem, junte dois ovos, 1/2 colherinha de sal, 1 colherinha de manteiga, 2 colheres de queijo parmesão ralado. Frite às colheradas em gordura quente. Polvilhe com açúcar e canela.

COCADINHA DE SOL

1 côco, o mesmo peso de açúcar, 1 clara. Rale o côco, amasse com o açúcar e a clara sem bater. Faça cocadinhas, pas-

se em açúcar peneirado (glaçúcar) ponha 1 cravo no centro e deixe secar ao sol.

COCADINHA DE ABÓBORA

Cozinhe 1/2 quilo de abóbora bem vermelha, com um pouquinho de água. Deixe sobre fogo brando até ficar como massa. Junte 1/2 quilo de açúcar, 1 côco ralado, cravo e canela em rama. Leve ao fogo, mexendo sempre até o ponto de enrolar. Arrume, com duas colherinhas, dando o feitio de ovos pequenos, sobre um tabuleiro forrado de açúcar. Achate um pouco, torne a peneirar açúcar por cima e leve ao sol para secar. No segundo dia, vire as cocadas para secar do outro lado.

QUENTÃO CAIPIRA

Para cada dois litros de pinga, duas xícaras de água, açúcar mascavo (rapadura ralada, fervida e coada), gengibre, casca de laranja, casca de meio limão, cravo da Índia, canela em rama. Deixe ferver 15 minutos. Faça mais ou menos forte, conforme o gosto. Sirva quentinho.

RECEITAS MARCANTES

ACORDIOM DE LOMBO DE PORCO

1 lombo de 2 a 2 1/2 quilos com o osso
4 colherinhas de sal
1 raminho de sálvia ou alfavaca
1 pimenta vermelha picadinha
1 maçã grande cortada em fatias de 1 cm
1/2 xícara de polpa de maçã batida no liquidificador

Aqueça o forno bem quente (225°). Com faca afiada corte fatias entre as costelas sem descer até o fim. Misture o sal, sálvia, e pimenta e passe em toda a carne. Leve ao forno e asse durante 3 horas. Ao fim de 2 1/2 horas, retire do forno. Recorte as rodelas de maçã ao meio e enfie cada meia rodela entre os cortes da carne com a casca para cima, alargando o corte com a faca, se for necessário. Bata no liquidificador 2 maçãs descascadas e picadas, junte 1/2 xícara de açúcar, e pincele toda a superfície da carne. Volte ao forno por mais 1/2 hora, pincelando com o creme de maçãs mais duas vezes. Quando ficar pronta, retire do forno, espere pelo menos 20 minutos para servir. Dá 10 porções.

SOUFLÉ DE BANANA

3 bananas
1 1/2 colher de caldo de limão
1/3 de xícara de açúcar
1 colher de maizena
1/8 de colherinha de noz moscada
1/2 colherinha de raspa de limão
1/8 de colherinha de sal
3/4 de xícara de leite
3 ovos separados
2 colheres de manteiga derretida
1 1/2 colherinha de baunilha
1 xícara de creme de leite (para a crosta)

Aqueça o forno brando (160°). Unte o fundo de uma fôrma de soufflé, (paredes retas) de 1 1/2 litro de capacidade. Descasque e corte em fatias as bananas. Bata no liquidificador as bananas, o suco de limão até ficar um creme. Numa tigela grande misture o açúcar, a maizena, noz moscada, casca de limão e o sal. Junte o leite até bem misturado. Cozinhe a mistura em fogo brando, mexendo até engrossar. Retire do fogo.

Numa tigelinha bata as gemas com um garfo bem batidas. Junte um pouco de creme quente, misture bem. Misture as gemas na panelinha do creme. Junte a manteiga, a baunilha e a mistura de bananas.

Bata as claras em neve. Misture cuidadosamente ao creme de bananas. Ponha na fôrma de soufflé preparada. Asse uma hora ou até ficar dourado por cima. Sirva imediatamente com creme de leite batido. Dá 8 porções.

Desde o sapatão de salto grosso ao amarradinho do decote, esta garota está "por dentro da nova moda".

Você poderá copiar o vestido sem exagero e terá um modelo gostoso de vestir durante o inverno. A cor dominante é o preto, com chapéu vermelho e sapatos e meias pretas. É bem fácil de fazer, tecendo em crochê simples, em ponto aberto e fechado, 1 ponto de trancinha para o aberto e 3 ou 4 pontos para o fechado. Em lã preta (poderá fazer marron ou verde ou azul-marinho), com um bonito barrado colorido, um decote em V bem longo enfeitado por um cordão (crochê da mesma lã) cruzado sem apertar o talhe do decote.

Leva uma pequena franja na barra e o barrado é assim: 12 carr pretas — 2 carr amarelas — 6 carr azuis — 2 carr amarelas — 4 carr pretas — 2 carr amarelas — 6 carr vermelhas — 2 carr amarelas — 4 carr pretas — 2 carr amarelas — 4 carr verdes — 2 carr amarelas — 4 carr pretas — 2 carr amarelas — 2 carr roxas — 2 carr amarelas. Todo o restante em preto, trabalhado sobre um molde bem certinho. Leva um cinto em crochê da mesma lã, e forrado de gorgurão, e amarrado cruzado como o decote.



ESTE VESTIDO É MODERNO

Página



infantil

O bicho que virou borboleta

ESTÓRIAS DE BICHOS

Silva Tonelli

— Papai, venha ver que bicho mais feio, todo cheio de chifres e de desenhos bonitos!

— Cuidado! Não pegue, que êle queima.

— Queima? estranhou Luisinho.

— Sim, é uma tatorana. Nossos índios é que lhe deram êste nome, que quer dizer "parece fogo". O corpo dela fabrica um ácido que queima a mão de quem quiser pegá-la.

— Mas por que ela quer queimar a gente? continuou o menino intrigado.

— É defesa, meu filho. Ela tem muitos inimigos até que possa encasular e virar borboleta.

— Borboleta? Dessas que voam nas flôres com asas coloridas?

— Sim, meu filho. Tôdas as borboletas vêm de um bicho desses. Devoram uma porção de fôlhas, depois se fecham dentro do casulo que elas mesmas fazem com um fio que sai de seu corpo, até que um dia rompem o casulo transformadas em borboletas. Você não conhece a sêda? Pois os homens desfiam um certo casulo e com êsses fios tecem a sêda vistosa.

— Mas será possível, papai?! Como pode uma coisa tão feia virar outra muito diferente e tão linda?

O pai convidou o Luisinho para procurar algum casulo ao redor da casa que se enfeitava com um gramado muito bem cuidado. Tiveram sorte. No cimento de uma calçada uma espécie de toquinho se pendurava por dois fios quase invisíveis.

— Pronto, Luisinho, chamou o pai. Achei. Êste aqui é diferente, parece um pedacinho de galhc sêco, mas também é casulo. Arranque-o para guardá-lo numa caixa de sapatos durante muitos dias.

— Nossa, papai. Que fios mais duros!

— Agora ponha na caixa. E não se esqueça de abrir uns furos no papelão, porque também os casulos respiram.

Já no dia seguinte o Luisinho queria encontrar a borboleta dentro da caixa. Mas qual! Lá estava o toquinho. Por fim, acabou es-

quecendo-se de aguardar o prodígio.

Uma tarde, Luisinho estava pintando com água um álbum de colorir, quando começou a perceber uns ruídos esquisitos. Olhou em volta e, de repente, descobriu que eram na caixa de sapatos. Correu a abri-la e lá dentro estava uma "bruxa" agitando as asas escuras, mas com uns desenhos vivos tão certinhos!

Quando o papai voltou do serviço, Luisinho foi logo contando que a maravilha tinha acontecido.

— Pois é, filho. Você está admirado, mas nós, os grandes, já nem ligamos. No entanto, é como que uma ressurreição! Se acontecesse duas ou três vezes somente, então seria milagre legítimo. Deus nos cerca de suas obras maravilhosas, que são mensagens de seu poder e de sua bondade a tôda hora. Mas, nós nos acostumamos com estas mensagens e não sabemos mais entendê-las.



"POR QUE VIVO?"

Quando Mark Twain era ainda redator de uma revista, enviaram-lhe certa vez uma poesia de muito pouco valor, com o seguinte título: "Por que vivo?"

Twain devolveu a poesia com este bilhete: "... porque você mandou a poesia por correio em vez de vir aqui entregá-la pessoalmente..."

CONSÓLIO DE VIÚVA

Boufflers, marechal de França, nunca ficava em casa porque era tão bom guerreiro como conquistador. Quando morreu e estava sendo enterrado, sua viúva, entre lágrimas, disse apenas: "Agora pelo menos saberei onde ele passa as noites..."

O "TERRÍVEL" ANO DA KU KLUX KLAN

Os membros da mórbida organização racista norte-americana, chamada Ku Klux Klan não usam nosso calendário, mas sim um outro calendário especial feito só para eles. Os sete dias da semana são: desesperado, espantoso, desolado, triste, lúgubre, mortal, sombrio. As semanas de cada mês se chamam sucessivamente: aflitiva, lacrimosa, horrível, catastrófica. E eis os nomes dos 12 meses: espantoso, medonho, apocalíptico, macabro, penoso, muito penoso,



As regiões polares estão atraindo cada vez mais o interesse não apenas da pesquisa científica, mas também dos governos políticos, que começam a entrever nestas imensas áreas eternamente cobertas de espessas camadas de neve um extraordinário reservatório de riquezas para o mundo. Até o Brasil se prepara para reivindicar uma larga faixa na Antártica. Enquanto isto o Ártico já está sendo largamente investigado e explorado. Aí está nesta foto a visão de uma futura cidade projetada pelo arquiteto alemão Frei Otto juntamente com um grupo de arquitetos ingleses e japoneses. Sob esta gigantesca cúpula formada por uma rede de cabos de plástico revestida de uma "pele" também de plástico transparente, com uma área total de 3,14 km², poderão viver, num clima centro-europeu de 15 a 45 mil pessoas, dedicadas sobretudo à investigação científica. Casas, escolas, hotéis, um grande ag. centros científicos, campos de esporte, central nuclear, um aeroporto marítimo serão brevemente construídos sob esta cúpula de 240 metros de altura e um vão de dois quilômetros.

terrível, angustioso, sombrio, sangrento, odioso, furibundo.

Eles uram usar este calendário enquanto existir um negro no território norte-americano...

Varietades

RECORDES CURIOSOS

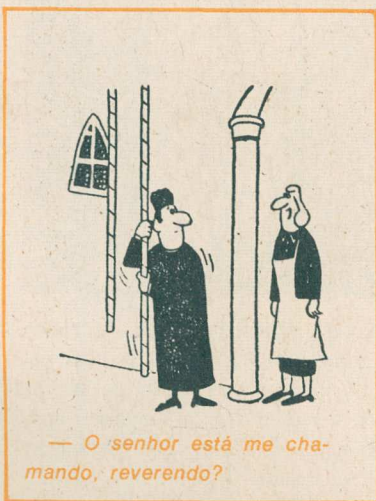
- ☆ *O noivado mais longo* — Foi o dos mexicanos Otavio Guillen e Adriana Martinez. Ambos estão com 32 anos. Casaram-se em junho passado, depois de 67 anos de noivado.
- ☆ *O castelo de cartas mais alto* — Feito pelo inglês Ian Greenwood, a 3 de julho de 1969: 13 andares.
- ☆ *O cigarro mais caro* — É o Royal Dragoons, fabricado no Egito. Custa cerca de quarenta cruzeiros.
- ☆ *Memória insuperável* — O turco Moha-

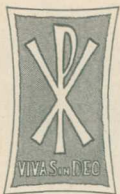
med Ali Halici recitou de cor 6 666 versículos do Alcorão em seis horas.

- ☆ *O maior cérebro* — Por enquanto ninguém conseguiu superar, nisso de maior cérebro, o escritor russo Ivan Turgenev (1818/1883). Seu cérebro pesava 2.012 gramas.

O homem mais gordo — É o americano James Chassé, que pesa 340 quilos.

- ☆ *Comedores de macarrão* — Em outubro de 1967, quatro ingleses conseguiram comer 100 metros de macarrão em 1 minuto e 34 segundos.





NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registramos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

Em Joanópolis (SP): Antônio Soares Leite, aos 3 de julho de 1970.

Em Itanhandu (MG): Ana M. Magaldi Granato, assinante há 30 anos, aos 29 de janeiro de 1971.

Em S. João Del Rei (MG): Moacir de Souza Maciel, aos 6 de outubro de 1970;

João Evangelista da Silva, em 1 de abril de 1971;

Herminia de Souza Andrade, aos 19 de janeiro de 1971.

Em Dolores de Campos (MG): Maria de Lourdes Silva Teixeira, aos 23 de janeiro de 1971;

José da Silva Lima, aos 6 de novembro de 1970.

Em Prados (MG): Maria Alta de Melo, aos 2 de julho de 1970.

Em Carmo da Cachoeira (MG): Joarina de Oliveira Faria, aos 14 de dezembro de 1970.

Em Três Corações (MG): João Fabri, em 1 de fevereiro de 1971;

Maria Umbelina Avelar Machado, aos 21 de maio de 1970.

ASSINANTES EM FESTA

Nesta secção publicamos algumas efemérides de particular significação, como bodas de prata, de ouro ou de diamante de matrimônio, de sacerdócio ou de vida religiosa, de nossos assinantes e de seus familiares. Não publicamos fotografias nem registramos outros acontecimentos, como primeiras comunhões, batizados, nascimentos, casamentos, ou outros aniversários fora dos acima enunciados. Aos interessados solicitamos enviar alguma contribuição em prol de nossas obras missionárias.

Em Varginha (MG), no dia 27 de maio p. p., Antônio Correa de Carvalho e Jerônima Parizi Carvalho, juntamente com os oito filhos, 24 netos e 15 bisnetos, agradeceram a Deus os 60 anos de vida conjugal.

Em Itapetininga (SP), Henrique Alciati e Herminia Ponce Alciati festejaram, a 2 de abril deste ano, as suas bodas de ouro de casamento.

Unimo-nos aos prezados assinantes em sua justa alegria e ações de graça.

PROFISSÃO RELIGIOSA

A Irmã Maria Augusta Serva do Senhor comemora, no Albergue Santo Antônio, de São João Del Rei (MG), os vinte e cinco anos de vida religiosa na Congregação das Irmãs Carmelitas. Professou no dia 16 de julho de 1946. A sua total entrega ao serviço de Deus e dos irmãos lhe grangeia a nossa admiração. Parabéns e Deus a conserve muitos anos!



TOME NOTA!

ASSINANTES DA CAPITAL

O Irmão Jaime está visitando nossos assinantes de São Paulo, a fim de receber as anuidades da revista.

ASSINANTES DE PARANAGUÁ

Comunicamos aos nossos assinantes desta cidade que a Fundação Rosário, situada à rua Faria Sobrinho, 497, está autorizada a receber as anuidades da revista AVE MARIA.

AGRADECEM FAVORES

Em atenção aos nossos assinantes e leitores, mantemos uma pequena secção para registro de graças alcançadas. Aos interessados na publicação de seu agradecimento solicitamos uma contribuição em benefício de nossas obras missionárias. Não publicamos fotografias nem descrições detalhadas de favores alcançados.

Ana Barreto de Moraes e Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Elza B. Sampaio (Belo Horizonte) a N. Senhora, São Geraldo e à alma do Pe. Eustáquio; Georgina Borba (Pôrto Alegre) ao Menino Jesus de Praga; Hortelita Agra (Passos, MG) ao SS. Sacramento; Laura Villani (Moji Mirim, SP) ao Menino Jesus de Praga; Nair de Almeida Passarini (S. João Del Rei, MG) a São Judas Tadeu e São Geraldo; Esther F. Neves (S. João Del Rei, MG) ao Menino Jesus de Praga; Luísa Silveira Isaac (S. João Del Rei, MG) a Sto. Antônio de Pádua e a São Gonçalo; Marina Reis (S. João Del Rei, MG) ao Menino Jesus de Praga; Luísa Silveira Isaac (São João Del Rei, MG) ao Menino Jesus de Praga e a N. Sra. Auxiliadora.



Para promover a difusão da leitura da bíblia, foi recentemente introduzido em Bruxelas, na Bélgica, o uso de caixas distribuidoras (foto) onde, com a introdução de apenas 10 francos belgas, qualquer pessoa pode, a qualquer hora, retirar um exemplar do livro sagrado. A iniciativa teve grande sucesso sobretudo entre os jovens.

ANÚNCIOS

Aplice seu dinheiro em ações.
Orientamos e administramos.

Consulte: Dr. João Trevisan Filho
R. Líbero Badaró, 293, 9.º andar
SÃO PAULO

— Seriedade absoluta —

IMAGENS E PRESÉPIOS

Fabricamos lindos e perfeitos modelos de:
Menino Jesus, Sagrada Família, Presépios e
grande linha de Imagens de vários tamanhos.

Artesanato Costa Ltda.
Fone: 279-2323
São Paulo — SP.

LIVROS PARA A SUA CULTURA

| Bíblia | Cr\$ |
|--|-------|
| Ô Evangelho do Povo (J. L. Gonzaga do Prado) | 3,00 |
| A Mensagem dos Evangelhos Hoje (Alfred Lapple) .. | 25,00 |
| A Escritura na Tradição (Henri de Lubac) | 12,00 |
| Os Atos dos Apóstolos - Infância da Igreja (G. Delarue) | 12,00 |
| Perscrutando as Escrituras — Paixão e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Burnier) | 8,00 |
| Religião e Teologia | |
| O Sinal da Fé (Pierre Talec) | 7,00 |
| Futuro da Teologia (Vários autores) | 8,00 |
| Mentalidade do Educador da Fé (Vários autores) | 5,00 |
| Filosofia da Fé (José Augusto Tavares) | 8,00 |
| O Compromisso da Fé (Emmanuel Mounier) | 15,00 |
| Vida com Deus no Mundo de Hoje (Constantino Koser) | 14,00 |
| A Igreja que Nasce Hoje (Dom Marcos A. Noronha) .. | 10,00 |
| Homilias Sôbre a Palavra de Deus (Evely) | 28,00 |
| Ascética e formação humana e cristã | |
| Pobreza Evangélica e Promoção Humana (José M. Ruiz) | 9,00 |
| Dinâmica e Gênese dos Grupos (Gerald B. Mailhiot) | 10,00 |
| Promoção Humana - O homem de todos os tempos (T. Enriquez) | 10,00 |
| Diálogo e Auto-realização (Dom Valfredo Teppe) ... | 10,00 |
| Estímulo ao Desenvolvimento da Comunidade (W. Bilddle) | 12,00 |
| As Psicoterapias (André Berge) | 12,00 |
| Diversos | |
| Introdução à Literatura Brasileira (A. Amoroso Lima) | 8,00 |
| A Guerra Acabará se Você Quiser (Dom Paulo Evaristo Arns) | 6,00 |
| A Mulher Eterna (Gertrud Von Le Fort) | 5,00 |
| O Dilema da Sociedade Tecnológica (Vários autores) | 16,00 |
| Homem Algum é Uma Ilha (Thomas Merton) | 9,00 |
| Paraíso Terrestre - Saudade ou Esperança (Fr. C. Meesters) | 10,00 |

**PEDIDOS: Livraria "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 761 —
Caixa Postal, 615 — São Paulo**



**PARTICIPEMOS
TODOS DA MISSA**

Liturgia da Missa
para os fiéis. Edi-
ção de bolso 1,00

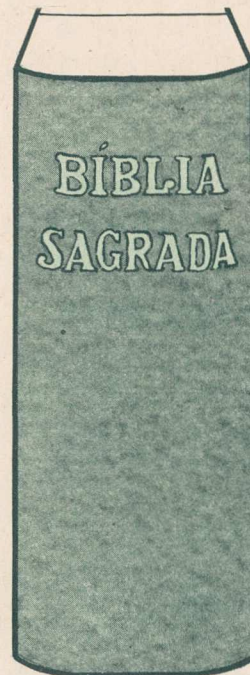
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Missal para o al-
tar. Caracte-
r e s grandes e
b e m legíveis.
Oferta especial .. 10,00



BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos ori-
ginais. Nova edi-
ção esmerada, in-
teiramente revista.
Adotada por mui-
tos colégios, semi-
nários e preterida
pelos estudiosos
da Palavra de
Deus. Encaderna-
ção simples 20,00
Com índices la-
terais

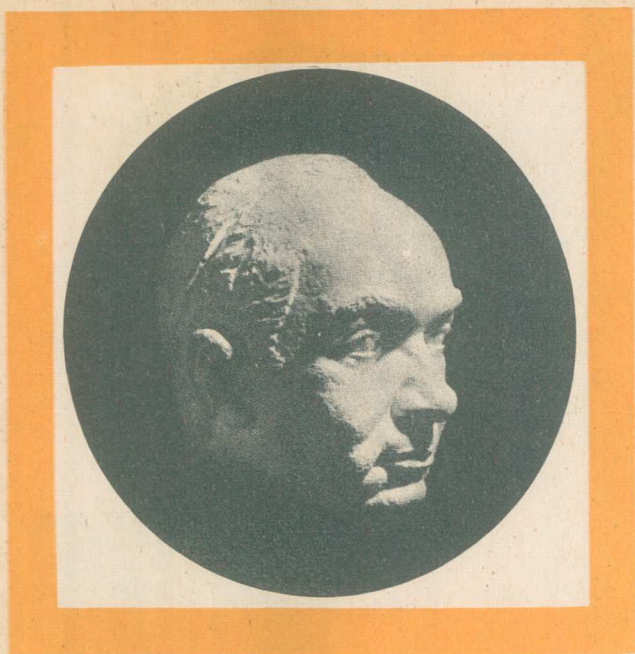


Edição cuidadosa
Tradução dos ori-
ginais, a d o t a d a
por muitos colé-
gios como texto
de leitura e estu-
do. Brochura 5,00
Capa de perca-
lina



NÓVO TESTAMENTO

Faça o seu pedido à:
Livraria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615 — São Paulo

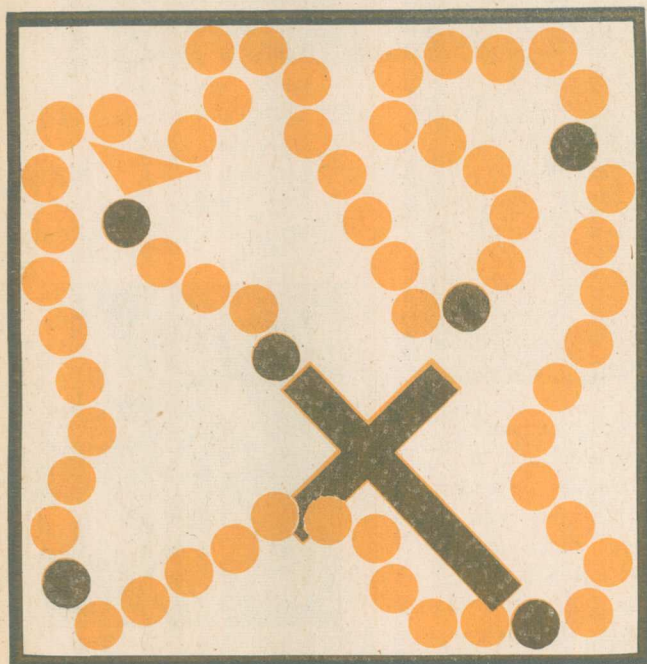


medalhões

| | Cr\$ |
|--|-------|
| Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo | 6,00 |
| Medalhões para Berço - Rosa e Azul | 16,00 |
| Medalhão de São Benedito (com imã, para cozinha) | 7,00 |
| Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret | 7,00 |
| Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno) | 5,00 |
| Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos | 7,00 |
| Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros santos (pequeno) | 5,00 |
| Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo | 12,00 |

SEMPRE BONS PRESENTES

terços



| | |
|---|-------|
| Têrço com contas de Jacarandá da Bahia | 7,00 |
| Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia | 6,00 |
| Têrço Pérola, com água de Lourdes | 10,00 |
| Têrço Pérola n.º 3 | 7,00 |
| Têrço Pérola n.º 8 | 10,00 |
| Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva | 12,00 |
| Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva | 15,00 |
| Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva | 17,00 |
| Têrço Pérola Plástica n.º 14, cores - branco - rosa - azul — Para noiva | 16,00 |
| Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia) | 20,00 |
| Têrço de Cristal Luxo (Para noiva) | 30,00 |

Pedidos à Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos por reembolso.

N. B. — Nos preços acima não estão incluídos os gastos de embalagem e porte.